

# AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE UM ADOLESCENTE COM DIFICULDADES ESCOLARES: A ANAMNESE COMO FACILITADORA DO VÍNCULO TERAPÊUTICO



roniseobarbosa@gmail.com

BARBOSA, R.<sup>1</sup>; BEVILAQUA, M.<sup>1</sup>; SARAÇOL, G.<sup>1</sup>; SARAÇOL, L.<sup>1</sup>  
AGUZZI, D.<sup>2</sup>; GOMES, M.<sup>2</sup>; ROSA, A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Psicologia Nível V 2025/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS  
<sup>2</sup>Docentes do Curso de Psicologia Nível V 2025/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS



MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
Mostra de Criação e Inovação

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar o papel da anamnese na avaliação psicológica de adolescentes, destacando sua contribuição para a construção do vínculo terapêutico e sua relevância na compreensão de casos envolvendo dificuldades escolares, favorecendo intervenções mais eficazes e humanizadas.

A justificativa para a escolha deste tema reside na importância de entender que a adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, o que torna esse público particularmente sensível às abordagens clínicas e diante desse contexto, torna-se essencial a construção de um bom vínculo terapêutico desde os primeiros atendimentos.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem quali-quantitativa, de natureza exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante e da aplicação de instrumentos psicológicos. O paciente, identificado neste estudo pela letra U, a fim de preservar sua identidade, é um adolescente de 13 anos. O acompanhamento ocorreu na clínica-escola de uma faculdade da região da Campanha, com encontros semanais aos sábados pela manhã, com duração média de uma hora.

### História clínica

O paciente U encontra-se em processo de avaliação psicológica devido a dificuldades escolares e desmotivação generalizada. O quadro de atraso de aprendizagem foi intensificado no período da separação dos pais, agravado pelo afastamento da figura paterna, baixa autoestima e indícios de carência afetiva. Durante a escuta clínica e a aplicação dos instrumentos avaliativos, observaram-se sinais de desânimo, retraimento, choro frequente e tendência ao isolamento diante de cobranças escolares ou familiares. Em termos emocionais, U demonstrou dificuldades em lidar com sentimentos mais complexos, como tristeza, frustração e abandono, além de certa resistência em falar sobre o pai, o que evidencia uma fragilidade na expressão emocional.

### Tabela 01- Etapas do processo avaliativo

| Sessões            | Etapas do psicodiagnóstico                              | Objetivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sessão 01<br>08/03 | Entrevista inicial, anamnese.                           | Foi realizada apenas com a mãe e teve a intenção de coletar informações sobre a queixa principal, histórico de vida, contexto familiar, social e emocional do paciente.                                                                                                                                                             |
| Sessão 02<br>15/03 | Observação clínica.                                     | Utilizada para conhecer o paciente, observando aspectos comportamentais e emocionais. Além de confrontar as informações obtidas na anamnese, compreender melhor a demanda e planejar a escolha dos instrumentos de avaliação mais adequados ao caso.                                                                                |
| Sessão 03<br>22/03 | Aplicação do HTP.                                       | O teste HTP foi escolhido como primeiro instrumento projetivo por sua capacidade de acessar conteúdos emocionais de forma indireta e também foi utilizado para auxiliar na confirmação ou refutação das hipóteses levantadas na anamnese e na observação clínica.                                                                   |
| Sessão 04<br>27/03 | Entrevista com a escola.                                | Foi realizada uma entrevista com professoras e diretoras para compreender as queixas relacionadas ao desempenho escolar. As informações fornecidas pela equipe escolar ampliaram a compreensão do contexto da queixa, permitindo uma análise mais integrada com o contexto do cotidiano escolar.                                    |
| Sessão 05<br>29/03 | Aplicação do desenho livre da família.                  | Foi pedido para que ele desenhasse de forma livre quem é a sua família, foi utilizado como recurso projetivo para acessar, de forma simbólica, a percepção que o paciente tem de seus vínculos familiares e assim contribuindo para ampliar a compreensão das relações familiares.                                                  |
| Sessão 06<br>12/04 | Observação clínica e orientação da responsável.         | A sessão dividida entre o paciente e a mãe teve como objetivo acolher e orientar a família, fornecendo orientações sobre o comportamento da criança, possíveis fatores envolvidos nas queixas e sugestões de manejo, favorecendo o suporte familiar necessário.                                                                     |
| Sessão 07<br>26/04 | Aplicação do teste SRS-2 com a responsável.             | O teste SRS-2 foi respondido pela responsável, proporcionando uma visão detalhada sobre o funcionamento social da criança no cotidiano. Os dados obtidos contribuem para complementar as observações clínicas e aprofundar a compreensão no contexto das interações sociais.                                                        |
| Sessão 08<br>07/05 | Uso do baralho das emoções e orientação da responsável. | O baralho das emoções foi utilizado durante a sessão com o objetivo de explorar como o paciente compreende e identifica suas próprias emoções de forma lúdica e acessível. Mas em um primeiro momento a mãe solicitou um tempo para conversar e recebeu orientações específicas sobre alguns comportamentos observados no paciente. |
| Sessão 09<br>19/05 | Aplicação do teste SRS-2 com a professora.              | O teste SRS-2 foi aplicado à professora do paciente com o objetivo de ampliar a compreensão sobre o comportamento social e as interações no ambiente escolar. Esses dados complementam a avaliação clínica, contribuindo para uma análise mais ampla do funcionamento social do paciente.                                           |
| Sessão 10<br>-     | Entrevista devolutiva.                                  | A entrevista devolutiva com o responsável e o adolescente tem como objetivo principal apresentar, de forma clara e técnica, os resultados da avaliação psicológica realizada, hipóteses diagnósticas e encaminhamentos necessários.                                                                                                 |

Fonte: Barbosa *et al.*, (2025)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Hipóteses diagnósticas a partir dos testes aplicados

A avaliação afastou a hipótese de TEA, mas indicou sinais de TDAH do tipo combinado, transtorno específico de aprendizagem e sofrimento emocional ligado ao ambiente familiar e escolar. Foram observados impulsividade, baixa tolerância à frustração e insegurança emocional. Apesar da invalidação do HTP, os desenhos sugerem sentimentos de inadequação e desamparo (TARDIVO et al., 2024).

### Dificuldades escolares e a contribuição da anamnese

As dificuldades de aprendizagem de U. não surgem isoladamente, mas estão ligadas a aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A análise da anamnese e do parecer escolar indica defasagens no desenvolvimento cognitivo e falta de mediação no ambiente familiar. A ausência de estímulos adequados prejudica a consolidação de etapas importantes do desenvolvimento, o que impacta diretamente a aprendizagem. A anamnese se mostra essencial para compreender o histórico do paciente e planejar intervenções eficazes (FONSECA, 1995).

### Influência do ambiente social e familiar no rendimento escolar

No seu comportamento social dentro do ambiente escolar, o aluno é descrito como educado, carinhoso e bem entrosado, tanto com os professores quanto com os colegas. Costuma conversar com todos e transita por vários grupos, sem, no entanto, manter um círculo fixo de amizades. Fora da escola, não tem contato com os colegas. Esse comportamento social aberto, mas sem vínculos mais profundos, pode estar relacionado ao processo de construção da identidade, que não acontece de forma imediata, mas sim ao longo do tempo, por meio das relações e das formas como o sujeito é percebido pelos outros. Nesse sentido, o ambiente escolar funciona como um espaço de validação e reconhecimento, por isso, a maneira como ele é visto no grupo pode influenciar diretamente na formação de sua autoestima e no modo como se percebe dentro e fora da escola (ERIKSON, 1976).

### A importância da escuta clínica na avaliação psicológica

A escuta clínica é essencial, pois vai além do simples ouvir, exigindo empatia, técnica e acolhimento. No caso de U, a escuta sensível possibilitou acessar conteúdos subjetivos relacionados à sua história familiar e dificuldades emocionais. Essa escuta ativa contribuiu para a construção do vínculo terapêutico e permitiu interpretar os testes com maior profundidade. Além disso, integrar informações de familiares e da escola favoreceu uma compreensão mais completa da realidade do adolescente. Assim, a escuta clínica se mostra uma prática ética e indispensável para avaliações mais humanas, consistentes e integradas (VASCONCELOS et al., 2019/2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o objetivo deste estudo foi alcançado, ao demonstrar que a anamnese é uma etapa essencial na avaliação psicológica de adolescentes, especialmente por sua capacidade de favorecer o vínculo terapêutico e de oferecer uma compreensão mais ampla e contextualizada das dificuldades escolares. A escuta acolhedora e o olhar sensível do profissional possibilitam a elaboração de hipóteses diagnósticas mais precisas e o planejamento de intervenções éticas. Essa compreensão precisa ultrapassar os limites do atendimento clínico e ser incorporada também pela instituição como um todo, que deve estar atenta às necessidades reais dos pacientes. Torna-se, portanto, essencial refletir sobre os desafios enfrentados por famílias em situação de vulnerabilidade, a fim de garantir um atendimento psicológico de qualidade, contínuo e acessível a todos.

## REFERÊNCIAS

ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FONSECA, V. **Psicopedagogia: nova abordagem. A intervenção psicopedagógica na escola e na clínica**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. et al. **A técnica do desenho casa-árvore-pessoa (HTP): avaliação psicológica no contexto brasileiro**. São Paulo: Vetor Editora, 2024.

VASCONCELOS, Marcos Paulo da Cruz; et al. O psicodiagnóstico e suas contribuições frente aos conflitos da adolescência. **ALTER – Revista de Estudos Psicanalíticos**, v. 36, n. 1/2, p. 125-138, 2019/2020.